



## O DESENVOLVIMENTO DE VALORES HUMANOS BÁSICOS: BENEFÍCIOS PARA OS AMBIENTES EDUCACIONAL E SOCIAL

Sílvia Marcela de Oliveira Magalhães<sup>1</sup>  
Mara Lúcia Castilho<sup>2</sup>

### RESUMO

A pesquisa teve por intuito abordar a temática do desenvolvimento de valores humanos fundamentais e seus benefícios no ambiente educacional, buscando compreender se as habilidades socioemocionais dentro da escola podem propiciar uma melhoria nas relações. Para tanto utilizou-se de um estudo qualitativo de cunho exploratório realizado com estudantes de Licenciatura de um Instituto Federal de Educação. Como base teórica utilizamos os estudos de Goleman (2012), a partir do livro *Inteligência Emocional*, e Goleman e Senge (2015), o *Foco Triplo*; os estudos de Ekman (2003) sobre as seis emoções básicas; Possebon (2017) que discorre sobre a Educação Emocional; e a teoria do Programa SEE-Learning (2019) que contempla domínios e dimensões necessárias de serem abordadas na escola. O instrumento base para a pesquisa foi o questionário, tendo sido aplicado dois tipos diferentes para mais de 50 estudantes. Como resultado percebemos uma necessidade de se abordar a temática no âmbito educacional com maior profundidade.

**Palavras-chave:** Valores Humanos, Aprendizagem, Habilidade Socioemocional.

### INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, a visão acerca do processo de ensino-aprendizagem limitou-se aos aspectos cognitivos, desconsiderando aspectos fundamentais da aprendizagem, como os sociais, os culturais, dentre outros. Cada vez mais, segundo o Programa SEE Learning, as pesquisas sugerem não ser saudável a educação se concentrar apenas em questões cognitivas, pois isso negligencia as chamadas *soft skills* ou habilidades comportamentais, como, aspectos emocionais e sociais, a capacidade de cooperar e de colaborar com os outros e a capacidade de lidar construtivamente com conflitos (SEE Learning, 2019, p.11).

Possebon (2017) afirma que paga-se um alto custo sobre a herança moderna de se perpetuar, até hoje, a lógica dicotômica da razão ordenadora em detrimento das

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal Brasília - UnB, [marcela.magalhaes@ifb.edu.br](mailto:marcela.magalhaes@ifb.edu.br);

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília – UnB, [mara.castilho@ifb.edu.br](mailto:mara.castilho@ifb.edu.br).



emoções e seu impacto sobre a educação. Essa autora afirma, ainda, que o resultado disso é a produção de uma sociedade analfabeta emocionalmente, levando à naturalização do convívio com o estado de apatia, de depressão e de hostilidades, tornando-nos meros espectadores do aumento assustador da violência na sociedade e em nossos lares, e, conseqüentemente, na escola (POSSEBON, 2017).

Diante de tal quadro, as discussões de outros aspectos influenciadores da aprendizagem, como o social e o emocional, tem ganhado espaço, atualmente, pois o cotidiano escolar tem se tornado cada dia mais desafiador, tanto nas relações entre professores e alunos quanto no processo de ensino-aprendizagem. Com base nisso, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) salienta a necessidade de desenvolver, na escola, a habilidade de os indivíduos se conhecerem, de cuidarem de sua saúde física e emocional e de reconhecerem as próprias emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade para superar conflitos presentes nos ambientes educacional e social.

O fundamento para se afirmar que não só as habilidades cognitivas influenciam na aprendizagem dos estudantes, mas também as emoções, encontra-se em Ekman (2003) e Goleman (2012), estudiosos das emoções, da inteligência emocional e da interferência destas nas relações humanas.

Com base nisso, este trabalho apresenta o resultado parcial de pesquisa cujo objetivo era investigar como o desenvolvimento de valores humanos fundamentais pode contribuir para a melhoria das relações no ambiente educacional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, pois, como afirma Gil (2008), por meio dela, é possível desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para estudos posteriores. Para atingir o objetivo proposto foram utilizados dois questionários distintos para levantar informações sobre o conhecimento, as crenças, os sentimentos, os valores, as expectativas e as aspirações dos discentes durante o período escolar. Os questionários foram elaborados a partir dos três componentes relativos ao domínio pessoal, isto é, autoconsciência, autocompaixão e autorregulação (SEE-Learning, 2019), que têm por objetivo ensinar as pessoas a aprender a cuidar do próximo e se envolver em processos de tomada de decisão; e, também com base em



Goleman e Senge (2015), para quem o domínio pessoal se dá pelo processo de alfabetização emocional, envolvendo aspectos como a atenção.

A pesquisa foi realizada com estudantes de Licenciatura do 1º semestre de um Campus do Instituto Federal de Brasília, no início do mês de março de 2020. Como os questionários foram aplicados em dias distintos, a maioria dos estudantes preencheu ambos instrumentos, totalizando, assim, 109 questionários respondidos. Do questionário 1, cujo objetivo era conhecer as experiências anteriores dos estudantes com relação a conflitos e formação de valores humanos na escola, obtivemos 54 respondentes. Do questionário 2, cujo objetivo era conhecer as percepções dos estudantes, durante o percurso escolar, quanto aos domínios pessoal, social e sistêmico sugeridos pelo SEE-Learning, obtivemos 55 respondentes. Inicialmente, a proposta era complementar os resultados dos questionários com a realização de entrevistas de aprofundamento, todavia, com a suspensão das atividades devido à Pandemia da Covid-19, não foi possível realizá-las e esse processo foi adiado.

## **AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A ESCOLA**

O conceito de emoção é descrito por diversos autores, não havendo, portanto, consenso sobre sua definição. Para muitos teóricos, não há como negar a importância das emoções na vida em geral. Conforme afirma Goleman (2012), “devíamos gastar menos tempo avaliando as crianças e mais tempo ajudando-as a identificar suas aptidões e dons naturais, e a cultivá-los” (2012, p.61).

Para Possebon (2017), as emoções desempenham um papel central nas nossas vidas, pois são estruturantes no desenvolvimento de uma pessoa e estas influenciam a personalidade e têm impactos na nossa saúde. Além disso, essa autora diz que as emoções estão na fonte da aquisição de competências fundamentais para lidar com exigências sociais (POSSEBON, 2017). Para Goleman:

Uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope. A própria denominação Homo Sapiens, a espécie pensante, é enganosa a luz do que hoje a ciência diz acerca do lugar que as emoções ocupam em nossas vidas. Como sabemos por experiência própria, quando se trata de moldar nossas decisões e ações, a emoção pesa tanto – e às vezes muito mais – quanto a razão (GOLEMAN, 2012, p.30).



Diante da importância das emoções no processo de ensino-aprendizagem, vemos, hoje, instituições de educação e de formação profissional promoverem discussões sobre como inserir, na formação dos estudantes, as habilidades socioemocionais. Segundo o psicólogo americano Paul Ekman, a emoção é um processo que ocorre quando sentimos que algo importante para o nosso bem-estar está ocorrendo. Este processo é influenciado por nossas avaliações e impacta o corpo e a mente (EKMAN, 2003). Ekman constatou, em suas pesquisas, que as expressões faciais de seis emoções básicas eram as mesmas em toda espécie humana, independente da cultura: alegria, tristeza, medo, surpresa, aversão e raiva. Segundo esse mesmo autor, o equilíbrio emocional é fruto da consciência das emoções em si mesmo e nos outros, e ocorre por meio de gatilhos e comportamentos no momento em que elas surgem e, a partir dessa conscientização, é possível fazer escolhas sobre como se envolver nas experiências do cotidiano com mais sabedoria.

Segundo Goleman (2012), nos anos 60, os testes de quociente de inteligência (QI) passaram a ser muito utilizados pela psicologia cognitivista e ganharam notoriedade e, até os dias de hoje, são constantemente aprimorados e aplicados em diversas situações. Goleman (2012), todavia, compreendeu que faltava explorar o conceito de inteligência emocional, ou QE, em contraponto ao QI. Assim, pra desenvolver sua pesquisa, retomou o conceito de inteligência emocional (IE) de Mayer e Salovey (1997, p.15), para quem, entre outros, é “ a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual”.

Alguns estudos apontados por Goleman (2012) buscavam compreender e sanar problemas de indisciplina e de violência escolar, comum a diversos estudantes em muitos países. Por isso, segundo esse mesmo autor, em 2002, a UNESCO deu a partida para uma iniciativa global para promover o SEL (Social and Emotional Learning), e enviou aos Ministérios da Educação de 140 países um relatório contendo dez princípios básicos para sua implementação. Ainda segundo esse autor, a inteligência emocional é o único remédio capaz de debelar os sintomas de doença social para podermos interagir no mundo.

Possebon (2017, p. 8) discorre sobre a importância da Educação Emocional (EE) no contexto atual e diz que esta "é um processo que se realiza na relação interpessoal e, por esta razão, está impregnada de fenômenos emocionais, já que é da natureza das



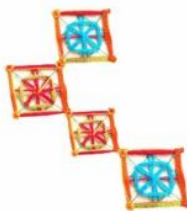
relações estar impregnada de significados, valores e crenças que são construções sociais e emocionais”. Para essa autora, a EE emerge como uma necessidade social e educativa com o objetivo maior de desenvolver habilidades emocionais e também poder contribuir para o bem-estar pessoal e social dos indivíduos, enquanto processo de autoconhecimento.

Quando escreveu Inteligência Emocional, já na metade dos anos 90, Goleman (2012) apresentou o conceito de alfabetização emocional, isto é, a necessidade de educar crianças sobre suas próprias emoções, sobre como lidar com estas de maneira benéfica, sobre como ser empático, e também sobre como utilizar este conjunto de habilidades humanas para ter relações harmoniosas com outras pessoas e tomar decisões sociais adequadas. Vemos que somente depois de 25 anos esses elementos passaram a ser considerados no processo de ensino no Brasil.

## **O DESENVOLVIMENTO DE VALORES HUMANOS BÁSICOS**

Atualmente, as exigências sociais são inúmeras e têm levado as pessoas a ter problemas de todas as ordens: física, psicológica, social, psíquica, relacional etc. O número de adoecimento psíquico tem sido alarmante no mundo todo. Para auxiliar a suprir essa necessidade, em uma parceria da Universidade Emory com Sua Santidade Dalai Lama, foi construído o Programa SEE Learning, com o objetivo de ensinar a aprendizagem social, emocional e ética. Todavia, o Dalai Lama não fala de um conceito de ética advindo da filosofia, mas de uma ética secular, capaz de nutrir “valores humanos básicos como a empatia, a tolerância, o perdão e o amor” (SEE Learning, 2019, p.04).

Esse Programa se fundamenta em três dimensões para serem desenvolvidas nos estudantes: consciência, compaixão e engajamento. Cada uma dessas três dimensões, por sua vez, se interrelacionam com três domínios: pessoal, social e sistêmico (SEE Learning, 2019, p.15), sobrepondo-se um ao outro, desencadeando nove componentes a ser ensinados: no pessoal, a autoconsciência, a autocompaixão e autorregulação; no social, a consciência interpessoal, a compaixão por outros e a habilidade de relacionamento; no sistêmico, a compreensão da interdependência, o reconhecimento da humanidade mútua e o engajamento comunitário e global.

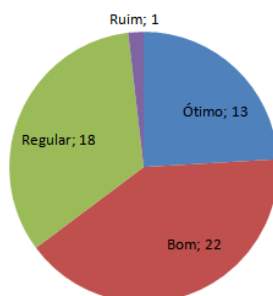


A partir desses elementos e conhecimentos, foi realizada pesquisa no ambiente educacional com o objetivo de compreender como o cultivo desses valores pode contribuir para a melhoria na educação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário 1 foi composto de duas questões fechadas, três fechadas com complemento em aberto, e duas abertas. Nessas questões, buscamos identificar algumas competências da Aprendizagem Socioemocional, como, as habilidades de relacionamento e de interação entre colegas. Das respostas obtidas, 15, de 54 estudantes, afirmaram ter tido ótimo relacionamento com os colegas durante a vida escolar, 23 afirmaram ter um bom relacionamento com os colegas, enquanto 16 afirmaram que esse relacionamento era regular. Ao perguntá-los sobre sua interação com os colegas na escola, percebe-se que as respostas são semelhantes, com exceção de um estudante ter relatado que a interação era ruim, conforme demonstra a Figura 1.

**Figura 1 – Interação com os colegas**

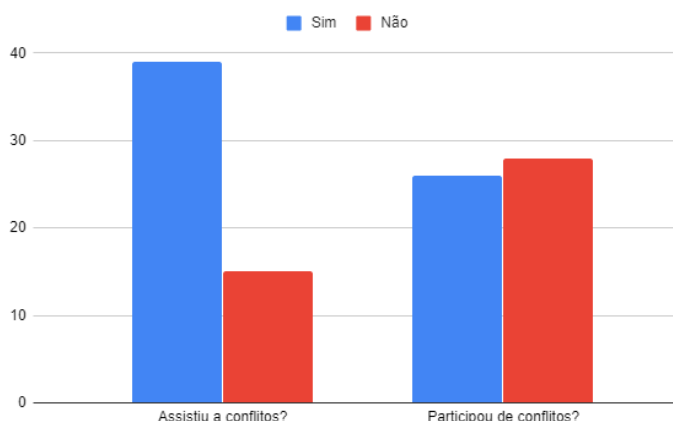


**Fonte: a própria pesquisa**

Além do relacionamento interpessoal, buscamos conhecer a vivência no ambiente escolar dos estudantes, como, a consciência com relação aos conflitos existentes na escola e a participação neles. A Figura 2 demonstra que um terço dos estudantes já assistiu a conflitos no ambiente escolar e, quase a metade deles, já esteve envolvido em algum conflito.



**Figura 2 – Vivência de Conflitos**



**Fonte: a própria pesquisa**

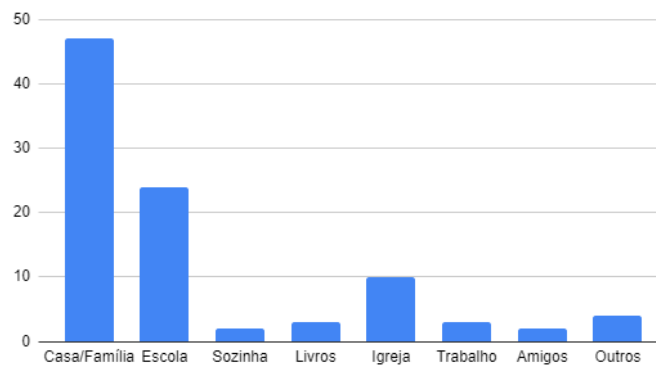
Quando perguntados, na parte aberta dessa mesma pergunta, sobre os principais tipos de conflitos vivenciados, dos 37 estudantes respondentes, 12 relataram assistir a agressões verbais entre os estudantes, 10 relataram assistir a agressões físicas, e 6 disseram assistir a agressões aos professores. Quanto à participação dos estudantes nos conflitos, 7 deles admitiram participar de agressões verbais, 5 de agressão física e 3 de agressão ao professor. Esses dados demonstram a necessidade de se trabalhar a educação emocional, conforme propõe o Programa SEE Learning (2019), a fim de se evitar esses conflitos no ambiente escolar e fora dele.

Quando perguntados sobre o ensino de valores humanos na escola, uma vez que esta é um local de cultivo de valores humanos básicos como a empatia, a tolerância, o perdão e o amor (SEE-Learning, 2019), 34 estudantes afirmam que a escola promovia atividades para o cultivo de valores humanos e 19 afirmam que a escola não realizava atividade para esse fim. Entre as atividades citadas pelos estudantes estão: projetos, debates, dinâmicas, trabalho em grupo e palestras.

Perguntados em que lugares eles aprenderam os valores humanos em que se baseiam para tomar suas decisões e agir em sociedade, a maioria afirmou que o aprendizado dos valores ocorreu na casa/família, sendo a escola a segunda mais citada por mais da metade dos estudantes, conforme demonstra a Figura 3.



**Figura 3 – Lugares em que aprendeu valores**



**Fonte: a própria pesquisa**

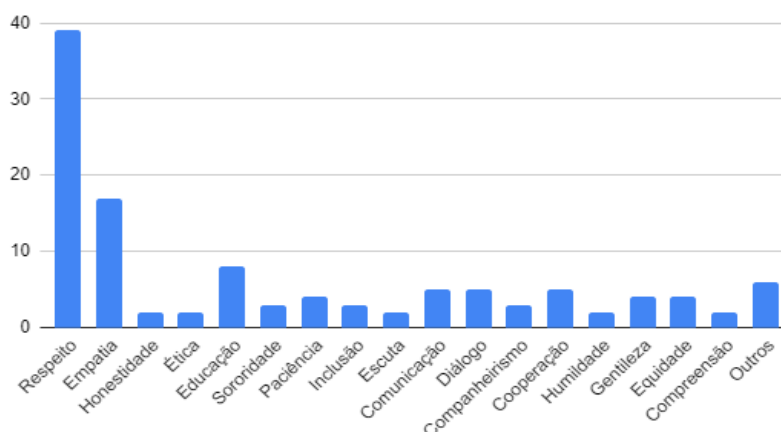
Goleman (2012) e Possebon (2017) discorrem sobre a importância de se usar o espaço da escola para desenvolver habilidades emocionais e sociais, pois esse é um espaço propício para a socialização orientada. Os dados demonstram que a escola valorizava mais as habilidades cognitivas em detrimento das socioemocionais, corroborando os estudos desses autores, de que a escola precisa valorizar mais essas habilidades.

Quanto aos valores humanos, os estudantes acreditam na importância de serem cultivados ao longo de suas vidas e citaram o respeito como um dos mais importantes, conforme Figura 4, seguido da empatia, indicado por quase metade deles. Os valores menos citados foram: humildade, ética, escuta, honestidade e compreensão. Esses resultados demonstram que, embora a empatia tenha sido citada por quase metade dos estudantes, a ética foi citada por muito poucos. De acordo com o Programa SEE Learning (2019), os valores éticos estão diretamente relacionados com o florescer humano e, nesse sentido, parece que esse desabrochar ficou comprometido, assim como as relações estabelecidas entre os integrantes do corpo social da escola. Esses dados corroboram, também, o entendimento de Possebon (2017) sobre a importância da educação emocional uma vez que natureza das relações humanas é impregnada de significados, valores e crenças construídas nos ambientes sociais.





**Figura 4 – Valores importantes a serem cultivados**



**Fonte: a própria pesquisa**

Conforme esclarecido anteriormente, o questionário 2 abrangeu os nove componentes básicos propostos pelo Programa SEE LEarning, os quais serão demonstrados a seguir. A escala utilizada para fazer esse levantamento foi a numérica de 1 a 5, sendo 1 nunca, 2 raramente, 3 às vezes, 4 quase sempre e 5 sempre.

Ao serem perguntados sobre ter consciência dos valores que guiam suas vidas, dos 55 respondentes, 16 disseram sempre ter consciência dos valores que os guiam, 25 responderam que quase sempre têm essa consciência; 13 responderam, às vezes ter essa consciência; e 1, raramente.

Quando perguntados acerca dos momentos de autocuidado (autocompaixão) que eles se proporcionam, os resultados demonstram, quando comparados com a consciência dos valores que o regem, que nem todos estão atentos ao autocuidado. Dos 55 respondentes, apenas 9 estudantes afirmaram sempre ter esses momentos de autocuidado; 26 responderam quase sempre ter esse cuidado; 13, às vezes, e 7, raramente.

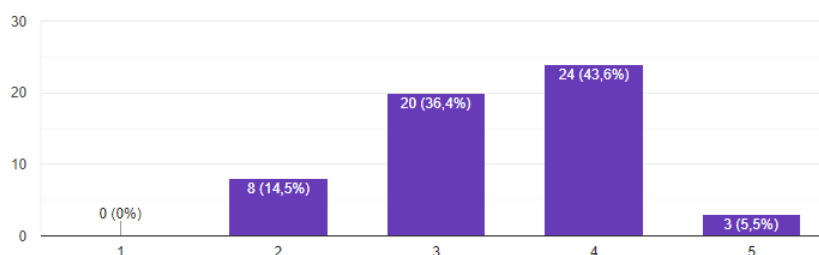
No questionário o termo ‘autorregulação’ foi substituído por autocontrole porque é mais familiar ao nosso contexto. O gráfico da Figura 5 demonstra o resultado e, quando somadas as respostas das alternativas às vezes e raramente, o resultado é maior que as duas alternativas afirmativas. Esses resultados demonstram o domínio social está prejudicado, pois os aspectos envolvem habilidades relacionais extremamente importantes para a convivência. Segundo o SEE Learning, (2019, p. 20) "A alfabetização emocional e a capacidade de se autorregular são habilidades de inquestionável importância para alunos durante a vida escolar e, é claro, ao longo de toda a vida".



**Figura 5 – Autocontrole**

3. Você considera que tem autocontrole de suas ações?

55 respostas



**Fonte: a própria pesquisa**

Quando perguntados a respeito dos aspectos relativos à consciência interpessoal, isto é, se eles têm percepção de quando alguém do grupo precisa de ajuda, 15 responderem sempre perceber, 27, quase sempre percebem, 10 percebem às vezes, 2 raramente percebem e 1 nunca percebe quando alguém precisa de ajuda. Esses dados revelam que a maioria deles percebe essa necessidade.

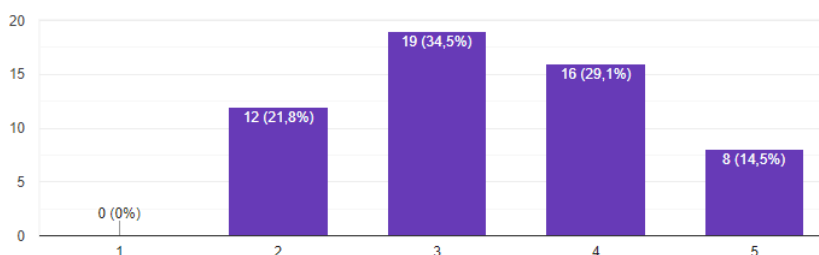
Sobre a compaixão pelos outros, 25 estudantes responderam que sempre têm compaixão pelos outros, 23 quase sempre têm essa vontade, 5 responderam às vezes e 2, raramente.

Porém, quando questionamos sobre a habilidade de relacionamento, isto é, se eles conseguem se relacionar de forma construtiva em meio a conflitos, o resultado foi bem diferente. Somente 8 estudantes relataram sempre ter essa habilidade, 16 afirmaram quase sempre ter essa habilidade, 19 afirmaram que às vezes conseguem ter essa habilidade, e 12 afirmam que raramente tem a percepção dessa habilidade de forma positiva. Os resultados demonstram que, apesar da vontade de ajudar, vista no componente anterior, a habilidade em lidar e mediar conflitos é baixa.

**Figura 6 – Habilidade em lidar com conflitos de forma positiva**

6. Você tem habilidade para lidar com conflitos de forma positiva?

55 respostas



**Fonte: a própria pesquisa**



O domínio o sistêmico, segundo o SEE-Learning, (2019) é o mais complexo, pois seus resultados são vistos somente em longo prazo.

Sobre a compreensão da interdependência das coisas e das pessoas, foi perguntado se os estudantes acreditavam na interferência dos acontecimentos da vida do outro na sua própria vida. Dos 55 respondentes, 20 acreditam que sempre interfere, 15 quase sempre, 13 às vezes, 6 raramente, 1 nunca.

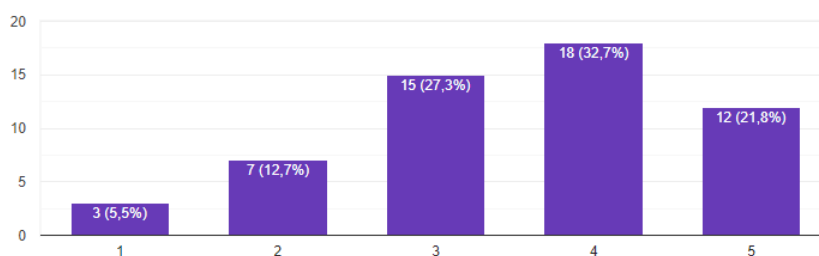
Quando questionados sobre ter compreensão da humanidade comum, a maioria respondeu que sempre (21) ou quase sempre (19) compreendem essa humanidade, enquanto 11 afirmam que às vezes compreende, 2 raramente e 2 nunca.

Sobre o engajamento deles no mundo, somente 12 estudantes afirmam que sempre se envolve em alguma atividade para melhorar o mundo, 18 afirmam que quase sempre se envolve, 15 afirma que às vezes se envolve, 7 raramente e 3 nunca se envolve, conforme Figura 7.

**Figura 7 – Engajamento comunitário**

9. Você se envolve em ações que visam melhorar o mundo?

55 respostas



**Fonte: a própria pesquisa**

Esses dados revelam que o domínio sistêmico foi o que obteve menor resultado positivo, demonstrando que é o mais distante da realidade dos estudantes, principalmente quando nos referimos à habilidade do ‘engajamento’ da ação, do fazer, as dificuldades parecem ser maiores para eles, demonstrando, mais uma vez, a necessidade da educação emocional nas escolas. Demonstrem, também, a importância de se desenvolver o valor ética na escola, pois, a partir dele, a percepção do outro melhorará.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo exploratório pretendeu levantar informações a respeito da importância do desenvolvimento de valores humanos no ambiente educacional e suas



possíveis implicações. Os estudantes da graduação demonstraram ter consciência da importância de muitas dessas habilidades, como, o relacionamento interpessoal, todavia muitos relataram que, ao lidar com conflitos, não conseguem agir de forma construtiva. Os resultados também demonstraram que a maioria tem compaixão pelo outro, e que tem a consciência de quando o outro precisa de ajuda, mas não tem facilidade em ajudar o outro. Quanto ao aspecto sistêmico, ou a interdependência das coisas, muitos estudantes demonstraram não ter ações que visem a melhoria do mundo. Foi possível perceber a necessidade de se trabalhar melhor, na escola, o valor relacionado à ética, a fim de que as dimensões relacionadas aos focos pessoal, social e sistêmico também possam ser melhor desenvolvidas. Com isso, os valores humanos e as habilidades socioemocionais podem colaborar muito nas relações sociais no mundo.

Conclui-se que a escola pode trabalhar melhor esses valores e, assim, propiciar o desenvolvimento dessas habilidades, pois os dados corroboraram esse entendimento por ser um dos lugares em que se aprendem valores humanos, depois da família.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

EKMAN, Paul. **Emotions revealed : recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life**. Time Book. New York, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **O foco triplo. Uma nova abordagem para a educação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAYER, J.; SALOVEY, P. What is emotional intelligence? In P. Salovey,; D. Sluyter (Orgs), *Emotional development and emotional intelligence: educational implications* (pp. 3-31). New York: Basic Books, 1997.

POSSEBON, Elisa Gonsalves Pereira. **O universo das emoções: uma introdução**. João Pessoa-PB: Libellus Editorial, 2017.

SEE Learning. **Aprendizagem social, emocional & ética**. (Aprendizagem SEE). Livro de Apoio. Atlanta, GA: Universidade Emory, 2019.